



## FRANCOLISE

A guerra terminara. Preparávamo-nos, então, para retornar à Pátria, que há tantos meses, havíamos deixado, noutra lado do Atlântico. Isso pelo mês de maio de 1945. Em Francolise, na Província da Campanha, Itália, ao lado da auto-estrada Roma-Nápoles, chamada via Apia, ficámos esperando embarque para o Brasil, num imenso acampamento. As agruras da guerra já haviam passado e, nesse acampamento, foi o único local que nosso soldado teve alguma satisfação de conhecer a velha e lendária Itália, pois, dantes, vivera tão somente para a guerra, enfrentando, em consequência somente o sacrifício que ela oferece ao combatente. Sem o conforto de palácios para estacionamento, laureas para arrematar o frio que tirava a fortaleza do corpo, o "dulse-jar-niente" da despreocupação, o expedicionário — soldado nunca jaçado, acabava de sair do foco, onde periclitava a sorte entre a vida e a morte, para um repouso, em Francolise, embora a título de aguardar embarque. O "pracinha" — esse herói incógnito, cujas glórias conseguidas por seu sacrifício, quase não mereceu, nesse acampamento, longe de poder visitar os lugares encantos que tanto empolgam o turista que visita a Itália, porquanto as permissões de passeio que conseguia eram mínimas, em Francolise, entre a poeira e o calor do verão, pôde então extasiar-se nos encantos do bosque, no calor carnal que a mocidade lhe oferecia, interrompido, porém, pelo cumprimento do dever. É possível que nunca consigamos mostrar à posteridade, por um lado, a bravura do soldado brasileiro, por outro, as humilhações de que foi vítima. Hoje, estamos no após-guerra. Entre nós, que fomos soldados e hoje somos civis, os espíritos esclarecidos, representados nos escritórios, poetas e jornalistas, não faltam. Neste tempo que vivemos, ainda as verdadeiras causas que vencemos, ganhámos e vivemos na guerra, não surgiram à luz total da nacionalidade. Amanhã, perante os futuros brasileiros, em verso e prosa, a epopéia da FEB há-de ser cantada e lida, apreciada e aprovada, em seus mínimos detalhes, desde Nápoles a Livorno, de Pisa a Colcéchio, de Alessandria a Francolise. Ai a posteridade se encarregará de julgar falhas, das quais resultaram, em sua grande maioria, o desaparecimento eterno daqueles quatrocentos e tantos rapazes, cujo sono da eternidade, hoje dormem na paz de Deus, temos certeza.

Na foto, uma vista parcial do acampamento de Francolise.

Viu, por exemplo, inúmeros cortejos de "partisanos", os patriotas italianos que fizeram a luta subterrânea contra os nazifascistas. Eles andavam armados até os dentes e sempre de bicicletas pelas ruas da cidade. Havia neles, e nelas uma peculiaridade que os diferenciava da maioria: deixavam crescer os cabelos até um tamanho desmedido. Quando saíam às ruas, sempre chamavam a atenção, mas todos não deixavam de reconhecer que a Itália muito devia à sua ação heróica. Quanto aos prisioneiros fascistas que eram atendidos nos hospitais, informou-nos a nossa entrevistada que nenhuma só vez um deles confessou ter sido adepto de Mussolini. Finalizando suas palavras a A NOITE, disse que agora não sabe se voltará para o seu primitivo emprego, do qual esteve todo esse tempo licenciada, mesmo porque, pertencente ao Exército, está, consequentemente, sob o seu regulamento.

poderão imaginar o que é um assalto entre brasileiros e alemães. São duas raças terríveis em combate. Não quero, porém, menosprezar outros, combatentes aliados, cuja bravura é inenarrável. Estou, porém, salientando os feitos dos brasileiros.

### Feridos alemães com tratamento igual

Não foram poucos os prisioneiros feridos alemães que recebemos. Cheguei, mesmo, a fazer amizade com alguns deles, também admirados pelos nossos patriotas. O tratamento dado a esses feridos — prisioneiros foi igual aos prodigalizado a brasileiros e americanos. Apenas, os brasileiros e americanos recebiam um maço de cigarros por dia, enquanto os nazistas recebiam apenas dois cigarros. Os soldados brasileiros, de índole bondosíssima, retiravam, porém, de seus maços os cigarros que faltavam aos alemães e os apresentavam, assim os alemães gozavam de todas as diversões que tinha direito os soldados brasileiros e norte-americanos.